

Prova Brasil: o que este instrumento nacional de avaliação vem “provar”?

Carla Netto¹
Flavia da Silva Castro²
Isabela Mascarenhas A. de Sousa³

RESUMO - Garantir que se tenha um processo de ensino e aprendizagem com qualidade é imprescindível e crucial para a cidadania e igualdade de oportunidades na sociedade. Este trabalho apresenta como objeto de estudo a avaliação da qualidade da educação do Ensino Fundamental. Tem como objetivo verificar e analisar a visão dos professores do 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental de escolas públicas acerca da validade da aplicação da “Prova Brasil”, como instrumento avaliador da qualidade em Educação. Como referência teórica recorre aos estudos de Juliatto (2005), Fletcher (1995) e outros. A pesquisa de abordagem qualitativa envolveu sete professores de quatro escolas da rede pública municipal e estadual de ensino. Como instrumento de pesquisa fez uso de entrevistas semi-estruturadas. A análise das informações obtidas através da pesquisa de campo foi realizada de acordo com a abordagem análise textual discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2007). A partir dos resultados da pesquisa conclui-se que a avaliação da qualidade como propulsora da garantia de qualidade precisa ser entendida na perspectiva de romper com o conceito de regulação atribuído ao conhecimento e à avaliação.

Palavras-chave: Prova Brasil. Avaliação. Qualidade.

Brazil Test: what this instrument national evaluation comes "to prove"?

ABSTRACT - Ensure that you have a process of teaching and learning quality is imperative and crucial to citizenship and equal opportunities in society. This paper presents an object of study to evaluate the quality of education of elementary school. Aims to verify and analyze the views of teachers in the 5th year (4th grade) of public elementary schools on the validity of applying the "trial Brazil" as a tool in evaluating the quality of education. As a reference uses the theoretical studies Juliatto (2005), Fletcher (1995) and others. The qualitative study involved seven teachers from four schools of public health system and state education. The research instrument made use of semi-structured interviews. The analysis of information obtained through field research was carried out according to the discursive approach to textual analysis (DTA), proposed by Moraes and Galiazzi (2007). From the results of the research concluded that quality assessment as driving quality assurance needs to be understood in terms of breaking with the concept of regulation assigned to knowledge and evaluation.

Keywords: Brazil Exam. Evaluation. Quality.

¹ Doutoranda do PPGEDU da PUC/RS

² Mestranda do PPGEDU da PUC/RS

³ Doutoranda do PPGEDU da PUC/RS

1 Introdução

Garantir que se tenha um processo de ensino e aprendizagem com qualidade é imprescindível e crucial para a cidadania e igualdade de oportunidades na sociedade. Segundo o MEC, uma educação de qualidade é meta do sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, avaliar a qualidade é uma forma de buscar identificar de forma objetiva as deficiências do processo educacional.

A Prova Brasil e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. O SAEB começou a ser desenvolvido no final dos anos 80, mas foi apenas na década de 90 que foi aplicado pela primeira vez. Ele traz resultados mais gerais dos sistemas educacionais do Brasil como um todo, das regiões e geográficas e das unidades federadas (estados e Distrito Federal). É um instrumento que visa planejamento de políticas públicas que fortaleçam a escola e o trabalho dos professores da Educação Básica.

Segundo o SAEB, a partir dos resultados obtidos pelos estudantes nesta prova, será possível identificar algumas fragilidades no sistema educacional. No caso da Prova Brasil, o resultado, quase censitário, deve ampliar a gama de informações que subsidiarão a adoção de medidas que superem as deficiências detectadas em cada escola avaliada.

Este trabalho tem como objetivo **verificar e analisar** a visão dos professores do 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental de escolas públicas acerca da validade da aplicação da “Prova Brasil”

como instrumento avaliador da qualidade em Educação.

No primeiro momento, abordará os significados de qualidade. No segundo momento, caracterizará a “Prova Brasil” e seus objetivos. Posteriormente, a metodologia da pesquisa, seguida da análise das respostas obtidas nas entrevistas com os professores e, por fim, as considerações finais.

2 Qualidade na educação

Avaliar a qualidade no processo educacional não é um assunto novo. Qualidade é um fator determinante quando falamos de qualquer tipo de serviço oferecido à sociedade. Segundo Juliatto (2005), há algumas características presentes nas instituições e programas que são indicações da qualidade que seriam designados como indicadores de qualidade.

Os indicadores de qualidade formam basicamente uma estrutura que se torna significativa quando possui conteúdo e número associados. Muitas vezes a palavra indicador é associada ao desempenho. Assim, os indicadores de desempenho são entendidos como valores numéricos que oferecem medida quantitativa ou qualitativa para avaliar o desempenho do sistema, instituição ou programa.

Para Cave (1988, citado por Juliatto, 2005, p. 79), um indicador de desempenho é uma

medida de autoridade – costumeiramente em forma quantitativa. A medida pode ser de número ordinal ou cardinal, absoluta ou comparativa. Assim, ela inclui, portanto, as aplicações mecânicas das fórmulas... e os procedimentos informais e subjetivos, como a avaliação dos pares ou o lugar ocupado na escala da reputação.

A qualidade de um sistema pode ser medida através de indicadores de desempenho. No caso da Prova Brasil, se analisada isoladamente, é um instrumento de avaliação isomórfica, que se utiliza de indicadores de desempenho.

O isomorfismo vem do vocábulo isomorfo. É o que apresenta a mesma forma. (De *isos* + *morphe*). Isomorfismo: qualidade de isomorfo. Na Educação, o Isomorfismo é um conceito relacionado à padronização, que se utiliza de um único modelo de avaliação para todos.

Dessa forma, nesse enfoque de qualidade é estabelecido um mesmo conjunto de indicadores padrões de qualidade que devem ser cumpridos pelas instituições de Educação Básica. Na realidade, sempre que se quer avaliar a qualidade de algo ou fazer estimativas de valor utilizam-se termos definidores da *qualidade* ligados à ideia de isomorfismo. Isso acontece toda vez que se quer emitir um conceito ao rendimento da aprendizagem.

3 A Prova Brasil

A Prova Brasil não engloba todo o currículo escolar, não tem por objetivo avaliar o aluno, mas sim o sistema educacional de ensino. O seu resultado é divulgado por escola, a partir dos resultados obtidos. Tanto professor, como a instituição educativa podem rever o que foi bem ou mal trabalhado com o aluno, ou seja, o que precisa ser melhor explorado, as dificuldades de raciocínio e o nível de criticidade do aluno. Também possibilita ao MEC mapear escolas que precisam de ajuda, saber onde precisa investir,

qualificar melhor os professores e saber quais municípios necessitam de acessoria.

Para tanto, além dos testes padronizados, são aplicados questionários socioeconômicos, que devem ser respondidos pelos alunos, professores e direção. Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do Ensino Fundamental e na terceira série do Ensino Médio, os estudantes respondem a itens (questões) de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e Matemática, com foco na resolução de problemas.

Segundo Frederico Neves Condé (2009, p.11), “a Prova Brasil é elaborada com base nas propostas curriculares de alguns estados e municípios e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)”.

A prova de Matemática é organizada em quatro blocos de conteúdos: espaço e forma, grandezas e medidas, números e operações/álgebra e funções e tratamento da informação (ler informações e dados apresentados em tabelas). Esses quatro blocos de conteúdos objetivam analisar, observar, perceber e descrever as habilidades e competências, que se espera que o aluno desenvolva até a conclusão dessa primeira etapa da Educação Básica, são os chamados descritores (num total de 28) que são avaliados ao longo da prova de matemática nas diversas situações problemas que lhe são apresentadas.

Na prova de Língua Portuguesa foram criados 15 descritores para avaliar a competência do aluno na leitura, interpretação, criticidade, reconhecimento de diferentes portadores textuais, variação linguística e letramento do aluno. Os descritores de língua portuguesa para o 5º ano

são os seguintes: procedimentos de leitura; implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; relação entre textos; coerência e coesão no processamento do texto e; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

Neste ano, a prova foi composta por 22 questões de Língua Portuguesa e 22 questões de matemática. As primeiras questões caracterizavam-se por nível mais fácil de dificuldade. Começam por questões fáceis e gradativamente vai dificultando o nível de exigência e competência para responder, às perguntas de múltipla escolha.

No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

4 Metodologia da pesquisa

Tendo em vista o foco do estudo, optamos pela pesquisa de abordagem qualitativa. Buscou-se na análise textual discursiva de Moraes (2007), o meio para compreender e explicar as questões orientadoras.

A análise das informações obtidas através da pesquisa de campo foi realizada de acordo com a abordagem proposta por Moraes e Galiazzi (2007, p. 145) em que a análise textual discursiva (ATD) tende, principalmente, para a:

[...] construção ou reconstrução teórica, numa visão hermenêutica, de reconstrução de significados a partir das perspectivas de uma

diversidade de sujeitos envolvidos nas pesquisas. Ainda que podendo assumir teorias a priori, visa muito mais a produzir teorias no processo da pesquisa. Mais do que navegar a favor ou contra a correnteza, visa a explorar as profundidades do rio.

A Análise Textual Discursiva (ATD) foi escolhida por corresponder a uma “metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (Moraes e Galiazzi, 2007, p.07). Assim, essa metodologia de análise de dados é um processo de desconstrução, seguido de reconstrução, levando a novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados.

Como procedimentos de pesquisa, fizemos uso de entrevistas semi-estruturadas, por considerarmos como propiciadoras de interação entre pesquisador e pesquisado e, também, pela possibilidade de acrescentar explicações tanto do ponto de vista das perguntas como das respostas. As perguntas tinham como objetivo identificar a percepção dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental acerca da validade da aplicação da “Prova Brasil”, como instrumento avaliador da qualidade em Educação.

Nessa perspectiva, foram feitas três perguntas aos professores:

- Você tem conhecimento do porque da aplicação da "Prova Brasil"?

- O que você pensa sobre a aplicação deste tipo de instrumento de avaliação de qualidade em educação?

-Você percebe relação entre os conteúdos, competências e habilidades ensinadas na escola e o que é exigido aos alunos na "Prova Brasil"?

Os interlocutores dessa pesquisa foram sete professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, pertencentes às redes municipal e estadual de ensino, aqui identificados por nomes fictícios.

Tendo em mãos as respostas dos professores, passamos à organização da análise. Para realizar a Análise Textual Discursiva seguiu-se os três primeiros elementos do ciclo proposto por Galiazzi e Moraes (2007):

1. Desmontagem dos textos: esta etapa, também denominada unitarização, corresponde à análise detalhada dos textos, com o intuito de fragmentá-los, chegando a unidades constituintes.

2. Estabelecimento de relações: esta etapa está relacionada com a categorização, ou seja, o estabelecimento de relações entre as unidades de base, chegando a uma classificação.

3. Captando o novo emergente: esta é fase que desencadeia numa compreensão renovada do todo, ou seja, o metatexto resultante desse processo é o produto de uma nova combinação dos elementos construídos anteriormente.

5 Análise

A literatura especializada indica que a montagem de sistemas padronizados de avaliação do ensino que abarquem toda a rede de educação básica é um fenômeno relativamente recente nas sociedades avançadas. Em vários países europeus que os estão implantando, como a Holanda, França e Inglaterra, apenas nos últimos anos começa-se a dispor de informações completas

sobre as primeiras gerações de estudantes que receberam acompanhamento.

A idéia de qualidade associada à aferição de desempenho mediante testes em larga escala (Oliveira; Araújo, 2005, p.08) está relacionada a uma nova pauta de discussão acerca do tema 'qualidade'. Nesse sentido, a aguda situação da qualidade do ensino ofertado em estabelecimentos públicos e a dicotomia entre o acesso e o sucesso na escola pública se transforma em uma equação que merece atenção de pesquisadores envolvidos com a área da educação.

Na América Latina, praticamente todos os países implantaram alguma modalidade de sistema nacional de avaliação do rendimento escolar na última década. O Brasil o fez a partir de 1990, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e de seus congêneres em Minas Gerais e São Paulo, além de vir disseminando esse tipo de prática por meio da iniciativa de vários outros estados.

Dentre os instrumentos de aferição de desempenho aplicados pelo MEC encontra-se a Prova Brasil. Ela pode ser caracterizada como um instrumento de avaliação que se utiliza de indicadores de desempenho para avaliar a qualidade do Ensino Fundamental no país. Nessa perspectiva, são estabelecidos indicadores padrões de qualidade que devem ser cumpridos por todas as instituições da Educação Básica.

Como já fora mencionado anteriormente, sempre que se quer avaliar a qualidade de algo ou fazer estimativas de valor utilizam-se termos definidores da *qualidade* ligados à idéia de isomorfismo.

No caso específico deste estudo, o objetivo era “identificar a percepção dos

professores das séries iniciais do Ensino Fundamental acerca da validade da aplicação da “Prova Brasil”, como instrumento avaliador da qualidade em Educação. Assim, para analisar as respostas dos professores, buscou-se como referência teórica os estudos de Juliatto (2005), Fletcher (1995) e outros. A partir das respostas obtidas nas entrevistas, chegamos as seguintes categorias de análise: Avaliação como controle, ensino escolar e desempenho na prova e avaliação para garantia de qualidade.

Inicialmente é preciso destacar que todos os profissionais entrevistados têm nível superior. Ficou explícito ao responderem a primeira questão, que todos possuíam algum tipo de conhecimento acerca da Prova Brasil, mesmo que esse conhecimento fosse restrito ou um pouco equivocado. Chamou-nos especial atenção a fala de um dos professores quando disse: “Eu nem sabia que tinha a ver com qualidade (...)”.

Passaremos agora a analisar e discutir as respostas obtidas tendo como suporte as categorias identificadas.

5.1 Avaliação como controle

O discurso de quem orienta e determina as diretrizes da Educação Brasileira aponta para a defesa de uma avaliação em larga escala. Tal defesa está pautada na busca de uma educação de qualidade. No entanto, no meio educacional não identifica-se tal certeza na visão dos professores. Isso fica explícito na fala das professoras:

Eu nem sabia que tinha a ver com qualidade, entendo que é mais para um controle ou para fazer mídia as nossas custas (Prof. Elenice).

Sim, uma forma de controlar a escola e os professores, prá mostrar que a gente ensina mal (Prof Cleusa).

Segundo Fletcher (1995), o modelo de avaliação em larga escala ganha importância nunca antes experimentada no cenário educacional, tornando-se componente imprescindível das reformas educativas. Ela permite não só a *ampliação do controle* do Estado sobre o currículo e as formas de regulação do sistema escolar, como também sobre os recursos aplicados na área.

Nesse sentido, os imperativos da avaliação terminam por pressionar a formulação de currículos nacionais em países que nunca os tiveram, ou levam a sua reformulação e atualização nos que já os possuíam, visto que eles são a referência “natural” para o emprego da aferição padronizada do rendimento escolar, instrumento privilegiado do modelo. A avaliação também possibilita que seja conferida uma autonomia vigiada às escolas, uma vez que assegura o controle de seus resultados, e ainda permite que se descentalizem recursos, capazes inclusive de beneficiar escolas privadas que anteriormente não faziam jus a eles, aumentando a capacidade de decisão do Estado sobre sua alocação.

5.2 Ensino escolar e desempenho na prova

No que se refere ao que é ensinado na escola e o desempenho dos alunos na prova, os professores manifestam posições antagônicas. Há quem considere os conteúdos exigidos irrelevantes, inúteis, fora da realidade e

inadequados à situação sócio-econômica e cultural.

Não. É claro que não, é um absurdo o que cobram não tem nada a ver com o que os alunos têm capacidade de compreender, é muito abstrato até porque são muito pobrezinhos. Você sabe aqui na vila, no meio do mato tem muita coisa que não faz sentido ensinar, eles nunca vão ver e nunca vão precisar daquilo. Em compensação ensinamos coisas muito mais relevantes que a Prova Brasil ignora, como por exemplo, Cuidados no Plantio, cuidados com o lixo: pois eles vivem do lixo e até comem comida do lixo, que vem misturado com lixo hospitalar de outras cidades da região Metropolitana, a Prefeitura sabe e faz vista grossa (Prof Elenice).

(...) Muita coisa ali meus alunos não viram. Tem coisas que eles ainda não assimilam e a gente acaba perdendo muito tempo em outros conteúdos como tabuada e acaba não entrando em algumas coisas como medidas de volume massa, espaciais, etc. Não gostei dos textos. É muito texto numa prova só, eles se perdem. Não vi o resultado, mas sei que não vão conseguir, é uns quatro a cinco textos numa única prova. Então, porque eles não colocam um texto só, maior, bom, de qualidade e fazem mais questionamentos. Colocam um texto para fazer uma pergunta só. Acho que quem faz essas provas, não está em sala de aula e não conhece a realidade do nosso aluno, não só econômica, mas cognitiva mesmo, sabe (Prof Elisabete).

Mais ou menos. Tem umas coisas muito complicadas e interpretação. Quando a gente trabalha interpretação de texto deixa o aluno dar as suas respostas, mas na prova eles têm que dar a resposta que já está determinada (Prof Cleusa).

Em relação ao último depoimento, vale salientar o conceito que a professora tem de interpretação de textos. Esse conceito de que “cada um entende do seu jeito” e que isso deve ser aceito traz sérias limitações no ensino da língua. Nessa perspectiva esse depoimento nos indica um dos possíveis motivos das dificuldades dos alunos.

Outro depoimento revelador e indicador da dificuldade em resolver as questões diz respeito ao domínio do vocabulário:

Também tem que trabalhar com muita leitura e interpretação de textos e com vocabulário bastante diversificado e até complexo, pois as perguntas às vezes trazem palavras e alguns tipos de exercícios que os alunos desconhecem. Daí, se a gente não trabalha bem variado, eles não conseguem responder (Prof. Ana).

Por outro lado, a fala da professora Flávia evidencia bastante sintonia com os conteúdos, habilidades e competências exigidas na prova e aquilo que ela ensina na aula.

Gostei muitos dos textos escolhidos pela Prova Brasil esse ano, a valorização de autores renomados na área de literatura infanto-juvenil, como Eva Fornari e Ziraldo, facilitou o entendimento dos alunos que já conhecem s autores, inclusive pegam livros na biblioteca, fazem leituras e trabalhos em sala de aula com esses autores, já leram a biografia dos mesmos e faz parte do universo dos alunos.

A proposição de questionamentos lógico matemáticos, que privilegiam mais a lógica do que a memorização é importante na Prova Brasil, porque eu busco desenvolver essas habilidades e competências com meu aluno da quarta série, não me parece importante que ele decore a tabuada, mas sim que ele saiba como e quando usá-la, que tenha autonomia intelectual e desenvolva a lógica. Trabalho nessa perspectiva e noto que o aluno apreende melhor assim e consegue estabelecer sentido, sem a maçante memorização sem sentido.

Uma outra professora chama atenção à questão da diversidade, argumentando que essa não é considerada no momento da nota atribuída à turma.

Eu tenho numa turma de 24 alunos, 7 inclusões e são crianças com graves comprometimentos e até um autista que é atendido uma vez por semana na CIR (Centro Integrado de Recursos), mas a Prova Brasil não sabe disso, o avalia como os demais, avalia todos como iguais eu avalio diferente, de acordo com o que sei que meu aluno consegue fazer. Acho que seria interessante se rever isso (Prof. Vera).

No entanto, essa professora desconhece o questionário que deve ser preenchido pela

professora no qual deve ser registrado o número de alunos com necessidades especiais.

Entendemos que quando os sistemas de avaliação incorporam elementos importantes da cultura escolar e os professores sentem que esta é feita a seu favor e não contra eles, os procedimentos utilizados terminam sendo assimilados pelos docentes como um indicador importante para a melhoria do seu trabalho.

Nesses casos, a insistência no caráter complementar das duas modalidades de avaliação, a padronizada, mais precisa e com condições de comparabilidade, mas necessariamente restrita, e a do professor e da escola, que contempla aspectos mais abrangentes da formação do aluno, parece contribuir para reafirmar junto ao magistério a sua dignidade profissional e aí sim promover avanços no ensino e na aprendizagem.

5.3 Avaliação para garantia de qualidade

Segundo o SAEB, a partir dos resultados obtidos pelos estudantes na Prova Brasil, será possível identificar algumas fragilidades no sistema educacional, que subsidiarão a adoção de medidas que superem as deficiências detectadas em cada escola avaliada. Destacamos aqui algumas respostas dadas pelas professoras:

Eu acho interessante e importante. Até porque dá bem uma ideia do que vem ocorrendo no Brasil, apesar de ser um sistema vasto e muito grande de controlar é uma forma de através dos índices a gente saber o que está funcionando e o que precisa melhorar (Prof. Vera).

Creio que é um instrumento importante. Sou favorável à aplicação da prova e entendo ser uma forma, senão a única, que o governo conseguiu para avaliar a prova, num contexto mais geral. Acredito que paralelamente, as mantenedoras

deveriam criar outras formas de avaliação, mais regionais, locais e que se somassem à prova Brasil para que se pudesse chegar a dados mais exatos, de quem é o nosso aluno, o que de fato foi ensinado e aprendido, respeitada as particularidades e as adaptações curriculares previstas nos PCNS e na LDB (prof. Flávia).

Não há dúvida que os resultados da prova poderão apontar alguns problemas relacionados ao ensino no Brasil. No entanto, não basta apenas que seja feito o diagnóstico, é preciso que seja garantida a qualidade.

Nesse sentido compartilhamos com o posicionamento das professoras quando afirmam que a garantia de qualidade na educação exige outras medidas que vão além do ensino.

Só que a escola sozinha não consegue, tem que ter esforço do governo também. Qualidade em educação não se refere apenas ao ensino, mas é um conjunto de coisas que precisam funcionar bem (Prof. Ana).

Acho que só a prova não diz nada. Tem que avaliar outras coisas. Tem que saber o que os professores ensinam e também porque deixam de ensinar algumas coisas (Prof. Cleusa).

Como já disse, acho que é uma das formas de verificar se há relação entre o que a escola ensina e as diretrizes do MEC, mas não pode ficar nisso. É preciso que o governo dê condições para que possamos aprimorar nosso trabalho (Prof. Márcia).

Vale ressaltar, então, conforme aponta a OCDE (2010), que a garantia de qualidade pode ser descrita como uma atenção sistemática, estruturada e contínua à qualidade em termos de manutenção e melhoramento da qualidade e, em termos mais concretos, de políticas, ações e procedimentos necessários para assegurar que aquela qualidade está sendo mantida e melhorada.

Mas, se esses resultados não se prendem a uma racionalidade científico-instrumental

apenas, será preciso repensá-los na perspectiva que busca romper com o conceito de regulação atribuído ao conhecimento e à avaliação.

Considerações finais

Este trabalho, cujo objetivo foi verificar e analisar a visão dos professores do 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental de escolas públicas acerca da validade da aplicação da “Prova Brasil” como instrumento avaliador da qualidade em Educação, nos possibilitou inúmeras reflexões.

Nesse processo de análise e de estudo de variados autores, verificamos que avaliar a qualidade é uma das formas de buscar identificar de forma objetiva as deficiências do processo educacional. No entanto, observamos que os professores não possuem clareza acerca da finalidade da aplicação deste instrumento avaliativo.

Outro achado refere-se a não aceitação exclusiva desse método de avaliação como verificador da qualidade do ensino. Os professores apontam para a necessidade de serem utilizados, também, outros instrumentos e procedimentos avaliativos.

Todavia, para o MEC, os dados obtidos em 2005 e 2007 permitiram uma análise mais clara e objetiva dos problemas educacionais, sinalizando possíveis propostas de mudanças nas políticas públicas para as escolas de ensino fundamental e médio, que poderão conduzir à melhoria da qualidade no processo de aprendizagem, atingindo patamares aceitáveis de desempenho e de oportunidades educacionais.

Entendemos que o processo de avaliação da qualidade é imprescindível. Sem dúvida, é um

dos caminhos para se alcançar a qualidade na educação. No entanto, apenas diagnosticar é insuficiente, ou seja, além de identificar algumas fragilidades no sistema educacional, outras medidas precisam ser tomadas para a garantia de uma educação de qualidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.
- FLETCHER, P. **Propósitos da avaliação educacional**: uma análise das alternativas. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, jan./jun.1995, nº 11, p.93-112.
- JULIATTO, Clemente Ivo. **A Universidade em Busca da Excelência: um estudo sobre a qualidade da Educação**. 2. ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2005.
- MORAES, Roque. **OECD education at a glance 2008**: OECD indicators. Paris: OECD, 2008. Disponível em: <http://www.oecd.org/document/24/0,3343,en_2649_39263238_43586328_1_1_1_1,00.html>. Acesso em: 19 ago. 2010.
- _____. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007. 224 p.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação / ANPED**, Rio de Janeiro, n. 28, 2005. p.05-23.
- SOARES, Tufi Machado. **Utilização da Teoria da Resposta ao Item na Produção de Indicadores Sócio-Econômicos**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-74382005000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 17 nov. 2009.
- Artigo submetido em abril de 2010.
Aceito em junho de 2010.*